

# REFLEXÕES ACERCA DA CONVERGÊNCIA NECESSÁRIA NA EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Professor José Rinaldo Domingos de Melo

**RESUMO:** A condição epistemológica das disciplinas relacionadas ao estudo das religiões, percorre sua nomenclatura pluralizada por "S", e avança em direção ao seu tema de estudo, que possui conceituação não fixa. Além disso, as Ciências da(s) Religião(ões) se propõem a dialogar de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento e, nesse caminho, é necessário manter bem definida e alinhada a proposta epistemológica com a estrutura de conhecimento da Teologia e das Ciências da Religião para o CNPq. Da mesma maneira, é essencial aprofundar-se nas metodologias utilizadas nas pesquisas sobre as Ciências da(s) Religião(ões) e fazer uma escolha adequada do objeto de estudo. Desta forma, o nosso objetivo neste trabalho é fundamentar as reflexões epistemológicas sobre terminologia, objeto e metodologia das Ciências da(s) Religião(ões), como pontos cruciais de convergência e melhoria.

**Palavras-Chave:** Estudos da Fé. Teoria do Conhecimento. Linguagem específica. Tema de estudo. Abordagem científica.

## INTRODUÇÃO

No que se refere à trajetória histórica das Ciências das Religiões, João Décio Passos e Frank Usarski (2010, p. 18) afirmam que sua institucionalização progressiva remonta a aproximadamente 150 anos nos países. No Brasil, o acúmulo disciplinar nessa área do conhecimento ao longo de 40 anos, de acordo com Frank Usarski (2013, p. 51), é considerável e resulta da demanda pública, derivada da relevância prático-social significativa.

É notável que as Ciências das Religiões têm se consolidado no país por meio da interdisciplinaridade com outras ciências, o que é considerado positivo. Nesse processo de consolidação, os fundamentos epistemológicos - terminologia, objeto de estudo e metodologia - parecem estar amadurecidos, o que torna válidas as reflexões que propomos a seguir.

## **DIVERGÊNCIAS NA TERMINOLOGIA**

Em relação às diferentes terminologias utilizadas nessa área de conhecimento, internacionalmente encontramos designações como Ciência da Religião, Ciência Comparada das Religiões, Estudos sobre Religiões, História das Religiões ou História Comparada das Religiões. É importante observar que nenhuma dessas terminologias utiliza o plural "s" na palavra "Ciência", mas sim na palavra "Estudos", já que de fato, os estudos podem ser diversos, o que não se aplica à Ciência.

Percebemos que o uso do plural fica restrito apenas ao objeto de estudo - as religiões. Essa distinção nos parece apropriada. No Brasil, a terminologia pode variar entre Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas variações são consideradas por Faustino Teixeira (2013, p. 175) uma ciranda de nomes. Vale ressaltar também que existe a proposta de utilizar a terminologia Religiologia em oposição à Ciência(s) da(s) Religião(ões), e Religiólogo em vez de Cientista da Religião. Segundo Flávio Senra (2016), essa proposta é válida. Com o intuito de contribuir para essa discussão, seguindo a sugestão de utilizar o termo "religiólogo" para se referir ao profissional especializado em estudos religiosos, é possível encontrar uma forma de denominar a disciplina que os cientistas religiosos se dedicam como "religiologia", abrangendo assim os estudos sobre religião e a ciência religiosa. (SENRA, 2016, p.118-119, nossa ênfase). Resumindo, Flávio Senra (2016, p. 112) propôs o uso do termo Religiologia como equivalente a Ciências da Religião. Entendemos que essa designação - Religiologia - teria uma conotação positiva. No entanto, discordamos quanto à consideração de sinônimo, a fim de evitar o aumento das variações terminológicas.

Afinal, a terminologia representa a integração e o alinhamento à área de conhecimento que se propõe dentro do campo do conhecimento, com base em sua epistemologia. Apoiando essa ideia, Eduardo Cruz (2013, p. 37) afirma que "os nomes são importantes como candidatos a conceitos". Portanto, se houver variações na terminologia, é possível que também haja variações na epistemologia. Logo, é essencial tomar cuidado para evitar divergências significativas. Além disso, parece ser importante distinguir entre a nomeação dos programas de pós-graduação e a terminologia da área de concentração dos estudos propostos, pois, embora estejam relacionados, são distintos. Nesse sentido, acreditamos que é pertinente a reformulação do nome da área na CAPES, removendo o "S" da palavra "Ciências".

Desse modo, apoiamos a busca de um consenso entre os Programas de Pós-graduação por meio da ANPTECRE, visando uma maior consolidação epistemológica. Por último, enfatizamos que a terminologia mais adequada, com base nos motivos apresentados, é Ciência da Religião. Portanto, a partir de agora, essa será a denominação que adotaremos.

## **EPISTEMOLOGIA**

Segundo Hans Jürgen Greschat (2014, p. 23), sempre que há religião, há a presença do ser humano. Dessa forma, a experiência religiosa é considerada uma manifestação exclusivamente humana. Dentro desse contexto, Lindomar Rocha Mota, José Carlos Aguiar de Souza e Pedro A. Ribeiro de Oliveira (2012) destacam que a experiência religiosa é uma busca constante do ser humano diante da morte e das limitações e do caos que nos cercam [...]. Embora a experiência religiosa deva ser razoável, ela transcende a razão, sendo um exercício do desejo humano diante da consciência de nossa pequena capacidade de ser na vida, sendo uma antecipação imaginativa e sentimental do real (ainda) inexistente. A religião pode funcionar como um antídoto para a insanidade de existir. (MOTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2012, p. 174). A vivência espiritual e as religiões são intrinsecamente fluídas, assim como a humanidade. São tão fluídas que podem abranger uma espiritualidade desvinculada da religião, como mencionado por Luc de Ferry (2008), decorrente de uma experiência autônoma. O sucesso na vida não impede o crescimento espiritual, o anseio pela redenção ou a compreensão do divino, já que a filosofia tem o poder de remodelar e estabelecer uma nova teoria, uma moral e uma doutrina da salvação, a fim de substituir as antigas cosmologias e teologias (FERRY, 2008, p. 56).

De acordo com Luc Ferry (2008), é possível encontrar uma "soterologia" por meio da filosofia, que tem como principal enfoque o amor. Nesse sentido, a área de estudo da Ciência da Religião parece ser adequada para compreender a experiência religiosa, assim como a espiritualidade secular. Eduardo Cruz (2013, p. 42) também concorda com essa visão, afirmando que existe um objeto no mundo exterior que pode ser identificado como religião, distintamente de algo que não o é. A categoria religião é abrangente o suficiente para abarcar tanto aquilo que pode ser considerado como parte dela, quanto as possíveis exceções. Dentro dessa perspectiva, o âmbito da Ciência das Crenças talvez se encontre na trilogia: humanidade, cultura, religião/espiritualidade.

Dessa forma, religião/espiritualidade pode ser considerada uma categoria relevante para análise sob o ponto de vista da Ciência das Crenças. No entanto, não abordaremos nessa comunicação a discussão sobre as teorias da religião, já que isso ultrapassa nosso escopo. No entanto, não devemos esquecer que, há pouco tempo, a Ciência das Crenças no Brasil era considerada uma subdivisão da Filosofia na CAPES. De maneira apropriada, essa estrutura foi modificada e Teologia e Ciência das Crenças se tornaram independentes da Filosofia.

Portanto, a epistemologia desse campo de estudo deve refletir essa libertação. As investigações de natureza filosófica, que não partam do pressuposto tríade: humanidade, cultura e religião/espiritualidade, parecem ser adequadas para serem exploradas na Filosofia, sob o risco de se tornarem meras especulações filosóficas. Além disso, pesquisas que se baseiam na experiência pessoal de fé, pertencem ao escopo da Teologia e não da Ciência da Religião, sob o risco de se tornarem teologia oculta, como mencionado por Eduardo Cruz (2013, p.41).

Nesse sentido, Faustino Teixeira (2013, p. 179) ensina que a Teologia [não limitada apenas ao Cristianismo] considera seus estudos a partir da experiência de fé, a qual é denominada como o mundo sob a ótica de Deus. Sob uma perspectiva diferente, de acordo com Antônio Gouvêa Mendonça (2007, p. 152), "a Ciência da Religião dedica suas pesquisas à compreensão dos indícios de Deus na experiência humana ao longo da história". Concordamos com Mendonça (2007) e acrescentamos, "indícios de Deus [e de espiritualidade] na experiência humana ao longo da história [e nas diferentes culturas]". Pela compreensão reflexiva do conceito e pela dinâmica do objeto de estudo nessa área, percebemos a interdisciplinaridade como algo benéfico, a qual implica em diálogo e interação, sem necessariamente haver subordinação, como salientam Amauri Carlos Ferreira e Flávio Senra (2012, p. 262). Chegamos à conclusão de que a interdisciplinaridade não deve roubar o devido lugar epistemológico da Ciência da Religião. Pelo contrário, deve apenas contribuir com a troca de conhecimentos, evitando assim confusões e deficiências epistemológicas.

## **METODOLOGIA**

Ainda no âmbito epistemológico, não podemos deixar de mencionar o tema da metodologia. De acordo com Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003), a metodologia pode ser entendida como o caminho adequado para se alcançar o resultado

desejado, sendo essencial escolher a abordagem mais adequada para o objetivo proposto. Segundo Steven Engler e Michael Stausberg (2013, p. 63), "essas discussões [metodológicas] são pouco comuns nos estudos sobre Ciência da Religião, tanto no Brasil quanto no exterior. [...]. Nesse ponto, a Ciência da Religião se destaca de forma lamentável em relação às outras disciplinas das Ciências Humanas".

Nas pesquisas sobre Ciência da Religião, identificar e discutir metodologias é um tema necessário, mas aparentemente pouco debatido, embora a área exija, necessariamente, uma abordagem interdisciplinar, que é uma característica virtuosa. Da mesma forma, Steven Engler e Michael Stausberg (2013, p. 63) consideram que "às vezes, a falta de atenção aos métodos é atribuída ao fato de que as ciências da religião não têm apenas um método, mas sim vários, tornando-se assim uma disciplina 'plurimetodológica'. Para os escritores mencionados, a variedade de métodos não é o problema, pelo contrário, o problema está na falta de cuidado na identificação do método adequado à pesquisa e ao objetivo desejado. Além disso, a diversidade de métodos também é comum nas áreas de ciências sociais e humanas, não sendo exclusiva da Ciência da Religião (ENGLER, STAUABERG, 2013, p. 63).

Portanto, a falha reside na falta de habilidade em selecionar e usar corretamente a metodologia adequada para a pesquisa. Neste mesmo contexto, Steven Engler e Michael Stausberg (2013, p. 64) sugerem a elaboração de um "esboço da pesquisa que inclua uma análise metodológica prévia." A partir das questões levantadas, ao realizar uma análise rápida dos registros do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC MG (PPGCR) referentes às dissertações e teses dos anos 2016 e 2017, observamos uma aparente predominância do uso de referências bibliográficas como método teórico. No entanto, essas informações estavam dispersas nos textos das dissertações, dificultando sua localização.

Diante disso, parece-nos relevante realizar um estudo do estado da arte das metodologias utilizadas nas pesquisas deste programa de pós-graduação, mesmo que isso não seja o foco deste trabalho, tornando-se uma sugestão. Além disso, sugerimos padronizar a maneira como as informações sobre a metodologia utilizada nos trabalhos do PPGCR da PUC MG são apresentadas, destacando-as no início do trabalho ou em local de destaque, de forma a facilitar o direcionamento do leitor. Concluímos refletindo que o aperfeiçoamento e cuidado com os métodos irão beneficiar os resultados das investigações e também auxiliarão no aprimoramento do conhecimento da área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Brasil, existe uma variação na nomenclatura das Ciências Religiosas e consideramos necessário aprimorar esse tema e evitar confundi-lo com a natureza interdisciplinar do campo. Além disso, é fundamental um desenvolvimento epistemológico sobre o objeto de estudo das Ciências da Religião, para que as pesquisas nessa área não sejam confundidas com outras áreas científicas que não sejam exclusivamente da Ciência da Religião. Isso, é claro, é um processo de amadurecimento que deve ser perseguido. Da mesma forma, é crucial ter habilidade na identificação e uso adequado das metodologias, evitando assim prejudicar as pesquisas e os resultados obtidos, bem como comprometer a epistemologia da área.

## **REFERÊNCIAS**

DECIO, João Décio. USARSKI, Frank. (Orgs). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião: Juiz de Fora*, 2012, v. 12, n. 2, p. 249-269.

FERRY, Luc. *O homem Deus ou O sentido da vida*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008.

FERRY, Luc. *Vencer os medos, a filosofia como amor à sabedoria*. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

GRESCHAT, Hans – Jurgen. *O que é Ciência da Religião?* São Paulo: Paulinas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Antônio Gouvea. Ciências da Religião, afinal do que estamos falando? In: GOMES, Antonio Maspoli de Araujo et al. *Teologia, ciência e profissão. A identidade, a formação e o campo de atuação*, MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. (Orgs.). In ARAGÃO, Gilbráz de Souza. *Religião e Cultura*. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2012.

SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. *Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil*. *Revista PUC SP*. v. 16. n.1, 2016.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/28442/0>. Acesso 20 jul. 2017.

SENRA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. *Rever*. Ano 16, Nº 01, Jan/Abr 2016.

SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. *Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil*. *Rever*. Ano 15, Nº 01, Jan/Jun 2015.

USARSKI, Frank. (Orgs.). *O aspecto disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.